

A casinha da vovó
amarrada com cipo
café está demorando
com certeza tem não po.

Aprendizado criativo

Exposição: alunos recém-alfabetizados produzem textos orientados por novos métodos pedagógicos

Técnica moderna pode aposentar a cartilha

WALTER FALCETA JR.

Recurso didático de um País que conta 18,3% de analfabetos entre os habitantes com 15 anos ou mais, a cartilha, mãe do velho método junta-letras, está com seus dias contados. Uma exposição de trabalhos produzidos por alunos e professores do ciclo básico da rede estadual mostrou ontem, na sede da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), no Dia Internacional da Alfabetização, os novos métodos pedagógicos que comecem a ser empregados na tarefa de fazer ler e escrever. Há cerca de um ano, o Centro de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos da FDE desenvolve atividades nessa área. Seus projetos têm como inspiração os trabalhos do psicólogo suíço Jean Piaget e as teses da psicolinguísta mexicana Emília Ferreiro.

Do material exposto na FDE, fazem parte jornais, biografias e poemas produzidos por estudantes de seis a oito anos de idade. Segundo a coordenadora do Centro de Aperfeiçoamento, Maria Leila Alves, 55 anos, a qualidade dos trabalhos é prova da eficácia das novas metodologias. A página de política do jornal da EEPG Antônio de Borges Alves, de Diadema (SP), por exemplo, traz opiniões dos alunos sobre a crise brasileira e revela uma peculiaridade do

método. Diz um artigo: "O presidente não tem dó da gente. Ele sabe que nós tamos (sic) em situação difício (sic)". Os erros da escrita não assustam Maria Leila. São parte de um processo evolutivo e devem ser corrigidos posteriormente. "As crianças ficam inibidas com as correções em vermelho e as admoestações do professor", afirma. A idéia é buscar a perfeição gramatical por meio da leitura e do exercício constante da escrita. Em vez da cartilha, os novos métodos adotam como referência receitas de bolo, jornais e oração religiosa.

Papagaio — Os educadores asseguram que esse aprendizado criativo e integral das primeiras letras é capaz de eliminar as figuras do "papagaio", o aluno que lê e não entende, e de sua versão "soluçante", aquele que lê sílabas e não consegue compreender o sentido do texto. "A fragmentação pode ser mais cômoda ao professor, mas perturba o processo de familiarização com a escrita", diz Maria Leila.

De maio de 1991 a agosto deste ano, 6.930 professores passaram por cursos de capacitação da FDE. Nos próximos dois anos, a FDE pretende formar 1.200 especialistas nos novos processos de alfabetização. Esses especialistas devem capacitar 20 mil professores do ciclo básico.